

Em Conímbriga existem dois tipos de casas de habitação: a *domus* e a *insula*. A primeira era uma casa organizada em volta de um pátio ajardinado, o peristilo, tinham várias divisões e, normalmente eram luxuosamente decoradas com frescos e mosaicos. As *insulae* eram casas de habitação de vários andares, onde viviam numerosas famílias. As primeiras pertenciam às classes mais ricas e as segundas às mais pobres.

A casa dos repuxos de Conímbriga é famosa pelos seus mosaicos figurativos onde são representados temas mitológicos, cenas do dia-a-dia... Os mosaicos eram feitos com pequenos cubos (tesselas) de calcário, mármore ou vidro.



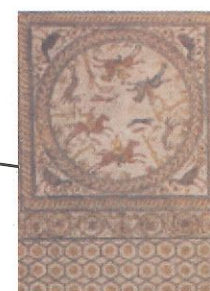
No lado sul do peristilo, na zona reservada aos quartos de dormir, está representado um centauro marinho ou ictiocentauro. Estes eram seres marinhos com corpo de homem até à cintura. A parte de baixo é de peixe. Figuram no cortejo das divindades marinhas. No mosaico segura um golfinho na mão direita e na mão esquerda uma bandeira. Por baixo nadam dois peixes e um golfinho.



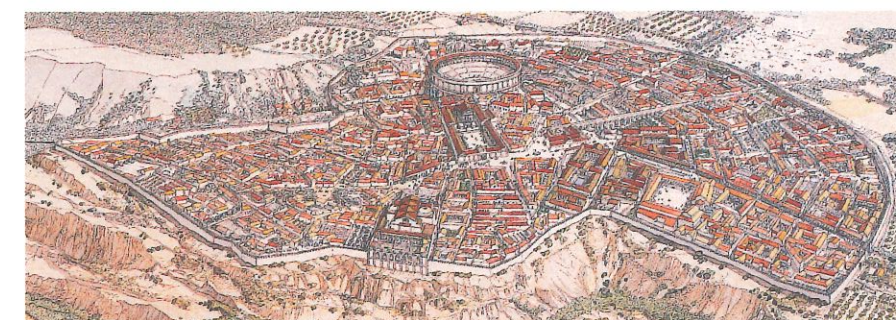
Ao lado da representação do centauro está desenhado um sileno. Sileno é um nome genérico dos sátiros envelhecidos, mas é também o nome de uma personagem que se dizia ter criado Dioniso. Era filho de Pã e de uma ninfa. Este sileno tinha uma grande sabedoria, que não consentia revelar aos homens, a não ser à força. Sileno era muito feio, de nariz adunco, orelhas de porco, lábios grossos, o olhar taurino. Tinha um ventre enorme e representavam-no habitualmente montado num burro, no dorso do qual, muitas vezes, se aguentava com grande dificuldade, de tal modo estava embriagado.



À volta do peristilo central existem inúmeros mosaicos. No lado Oeste do Peristilo existem dois labirintos, um dos quais representa o mito do Minotauro. Todos os anos eram mandados sete jovens atenienses como tributo ao Minotauro que se encontrava no interior de um labirinto. Quando partiu com outros seis, Teseu, o filho do rei de Atenas, conseguiu matar o monstro, e, graças ao novelo do fio que Ariadne, a filha do rei de Creta, Minos, lhe dera, reencontrar a saída do labirinto e salvar-se. Pensa-se que a representação do labirinto tinha um carácter mágico e servia para afastar as desgraças.



A caça era uma actividade muito praticada pelos romanos. Na casa dos repuxos existem vários painéis com representações alusivas à caça. Neste mosaico podemos ver quatro cavaleiros, acompanhados pelos seus cães, a empreenderem uma emboscada a um veado e uma corça. À volta desta figura encontramos representados quatro caimões, ave do Baixo Mondego, extinta nesta zona há uns anos atrás e reintroduzida recentemente.



Nos últimos anos antes de Cristo, os romanos apoderaram-se do Castro de Conímbriga e fundaram aqui uma cidade. Não há muitas informações sobre a população que os romanos encontraram. Porém à escassez destes, opõem-se abundantes vestígios do período romano e dos que se lhe seguiram. Os romanos adaptaram o seu urbanismo geométrico à povoação pré-existente e construíram um aqueduto, um *forum*, termas... Dotaram a cidade de casas ricamente construídas e decoradas, as *domus*, com avançados sistemas de canalização e esgotos e também de bairros habitacionais e comerciais, as *insulae*. A cidade foi toda demarcada por uma vasta muralha. Com a passagem de *ciuitates* a *municipium*, por volta de 70-80 dC, a cidade foi enobrecida, o *forum* foi ampliado e consagrado ao culto imperial e as termas foram substituídas por outras de maior grandeza. No século III, surgem rumores de ataques ao Império por parte dos povos bárbaros. Em Conímbriga constrói-se uma muralha que corta parte da cidade. Esta muralha tem um objectivo claramente defensivo e na sua construção foram utilizadas esculturas, pedras lavradas... A cidade sobrevive até finais do século VI, mas acaba por sucumbir nas mãos dos bárbaros e da falta de água, transferindo-se a sede de bispado, que entretanto se instalara, para *Aeminium*. O próprio nome se desloca e transforma-se em Colimbria e, mais tarde, em Coimbra.



Anfiteatro: Entradas para o anfiteatro conservadas sob as casas de Condeixa-a-Velha. Com uma área de cerca de 1675 m² o Anfiteatro poderia ter comportado algo mais que 4.000 espectadores. A datação deste edifício é apontada para cerca de meados do século I dC.

Termas: Pequeno balneário público encostado ao aqueduto que substitui umas termas maiores e mais antigas aqui existentes, destruídas quando da construção da muralha.

Sector junto ao Aqueduto Estalagem (?), lojas e termas: Edifício de andares encostado ao aqueduto. Reconhece-se uma crypta, mais tarde transformada em cisterna, diversas oficinas e tabernas junto à estrada para *Aeminium* (Coimbra). A norte do Aqueduto, um balneário público.

Casa dos Repuxos: Casa de peristilo central com lago ajardinado construída na primeira metade do século II no lugar de outro edifício datado do século I e do qual se conservam as caves.

Estrada romana: Troço de estrada romana que conduzia de Olisipo (Lisboa) a Bracara Augusta (Braga), passando pelo interior da cidade de Conímbriga. Ao fundo, a muralha defensiva construída de emergência no século IV.

O sector ao sul da estrada: Sector habitado do século I ao IV e abandonado para construção da muralha sobre a rua que lhe dava acesso. Convertido em cemitério durante o século V.

Casa da cruz suástica: A cruz suástica é o motivo dominante nos mosaicos desta casa de peristilo central.

Termas de Leste: Balneário público cuja fachada ficou inserida na muralha. Diversas transformações e aliuimentos do subsolo tornam difícil a identificação dos espaços.

Casa de Cantaber: Esta é a maior *domus* de peristilo central de Conímbriga com fachada porticada a norte, apresenta um notável conjunto de peristilos laterais e banhos privados, remodelados no século IV.

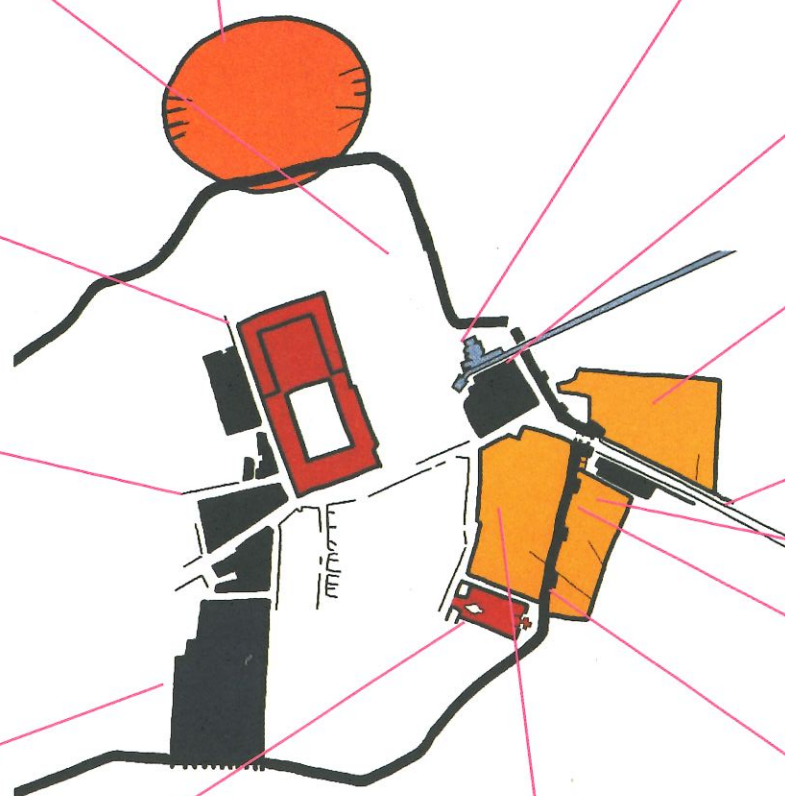
Casa do Tridente e da Espada: São três salas consecutivas, parte de um edifício maior, organizado à volta de um pequeno peristilo, de que constituem uma ala. Nestas salas estão representados, em mosaico bícromo, os símbolos dos gladiadores: a rede, o tridente e a espada.

Forum: Conjunto monumental (praça pública, templo, mercado e tribunal) construído no tempo do Imperador Augusto. Coexistiu com o bairro indígena, cujos vestígios se conservam a norte do templo. O 2º *forum* data do último quartel do século I. Foi em parte construído sobre o anterior e dedicado exclusivamente à função religiosa do culto imperial.

Bairros de comércio, indústria e habitação: Construídos no tempo do Imperador Cláudio, conheceram sucessivas transformações até ao século V.

Centro Monumental
Termas do Sul: São duas construções sobrepostas. Trata-se de um balneário do tempo de Augusto com frigidário, tepidário e caldário em disposição Leste-Oeste e outros banhos maiores do período Flávio-trajânico, com alinhamento norte-sul onde sobressaem a piscina e a palestra/ ginásio.

Sector remodelado após a construção da muralha
Basílica: Templo cristão do século V ou VI, muito desfigurado por enterramentos medievais. De realçar, o baptistério e a capela-mor cruciforme.



Conteúdos:

O Modelo Romano: cidade e Império

□ Roma: o espaço imperial

- Extensão e heterogeneidade do mundo romano;
- Roma, centro dinamizador de um espaço urbanizado;

□ A Ordem Imperial

- A institucionalização do poder imperial;
- Órgãos do poder – a edificação do aparelho administrativo central
- A organização jurídica
- O poder e as forças sociais;
- A progressiva integração das províncias;
- A romanização em Portugal;

□ Aspectos da cultura romana

- A cultura romana como processo de síntese;
- Uma cultura de sentido pragmático;
- A dimensão individualista na arte e na literatura.

Objectivo Geral:

- Manifestar interesse pela intervenção nos diferentes espaços em que se insere, defendendo o património cultural e a melhoria da qualidade de vida.

Objectivos Específicos:

- Identificar Conímbriga como uma cidade romana.
- Reconhecer conceitos como Romanização e Império.
- Reconhecer a importância das vias de comunicação romanas
- Enumerar as actividades económicas a que se dedicavam os romanos.
- Identificar os locais de sociabilidade e poder: termas, *forum*, anfiteatro...
- Reconhecer a importância do *fórum* como centro cívico da cidade romana.
- Demonstrar a importância do urbanismo romano.
- Descrever as casas de habitação romana: *Domus* e *Insula*
- Descrever a composição da sociedade romana.
- Identificar as principais formas de expressão artística dos romanos: mosaico, escultura e fresco.
- Identificar os elementos arquitectónicos utilizados pelos romanos nas suas construções.
- Reconhecer o carácter prático e utilitário das construções romanas.
- Reconhecer a religião romana como politeísta.
- Justificar a institucionalização do culto imperial.
- Relacionar a queda do Império Romano com as invasões bárbaras.
- Reconhecer a importância do legado romano.

Na escola: Visualização do filme "O Gladiador". A visita deve consolidar os conhecimentos adquiridos na aula.

Nota: Os conteúdos aqui descritos referem-se ao 10º ano, ano em que se lecciona o Império Romano, porém no 11º e 12º anos há conteúdos relacionáveis com esta matéria. Por exemplo, no 11º ano o tema 5 do programa é "Renascimento e Reforma: civilização material e mentalidade" onde se frisa novamente o conceito de classicismo.

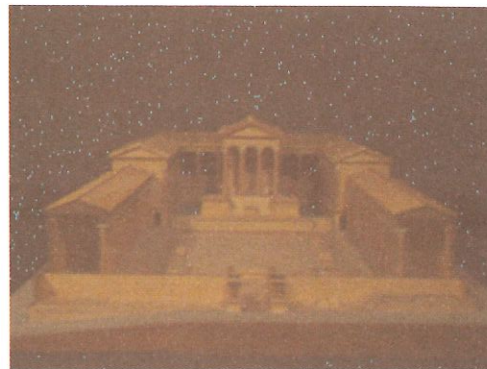
Para mais informações, podem consultar www.conimbriga.pt

O Forum

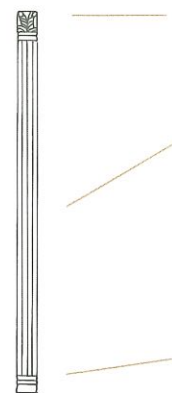
O que era o fórum?

Quantos existiram em Conímbriga?

Que funções tinha cada um?



Faz a legenda da coluna.



Urbanismo

O que é o urbanismo?



A necessidade de ocupar e organizar os grandes espaços conquistados provocou o aparecimento de novas cidades. O Império Romano contava com mais de mil cidades, cuja capital e modelo era Roma.

A prática comum entre os romanos era construir cidades de planta geométrica. As cidades tinham duas vias principais: o cardus (N-S) e o decumanus (E-O). À volta das quais se distribuíam as restantes ruas. Porém, como Conímbriga já era habitada, a cidade teve de ser adaptada ao que já existia. Ainda se podem ver vestígios do Decumanus. Assinala-o no teu mapa.

Numa cidade com tantos habitantes, com tantos espaços que necessitavam de água, esta era um bem essencial. Como aqui não havia nenhuma nascente de onde se pudesse canalizar água, os romanos descobriram uma nascente a 3 km de Conímbriga, em Alcabideque. Daí nascia o aqueduto que trazia água para a cidade.



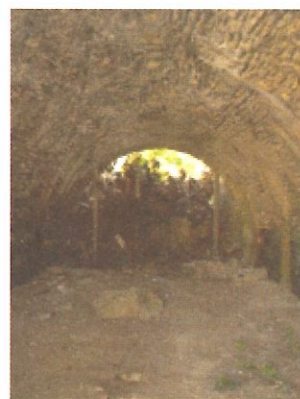
Com base nestas informações e nas tuas observações traça o plano de uma cidade ideal romana.

A grande originalidade dos romanos foi o carácter prático dos seus edifícios e a grande inovação foi o uso do arco redondo, da abóbada e da cúpula.

Desenha numa folha as estruturas que permitiram aos romanos as grandes inovações na arquitectura.



Anfiteatro

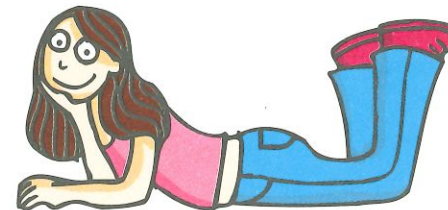


Casa do Tridente e da Espada – caminho para o anfiteatro. O Tridente, a espada e a rede eram símbolos dos gladiadores. Identifica-os neste mosaico e desenha-os numa folha.

Com base nas tuas observações e nos conhecimentos adquiridos, reconstitui o edifício do anfiteatro e refere as actividades que aí se realizavam.

Aprender e descobrir Conímbriga

Olá! Eu sou a Ália! Chamo-me assim porque a minha mãe gostava muito da cultura romana e encontrou este nome num livro sobre Conímbriga. A Ália era uma cidadã conimbrigense. Como já fui a Conímbriga muitas vezes, vou levar-vos pelas ruas dessa cidade.



Em 1962 foi inaugurado o Museu Monográfico de Conímbriga. O que quer dizer monográfico? Quer dizer que apenas estuda objectos retirados deste local ou com ele relacionados. Já agora diz-me o que é para ti um Museu?

Qual é a primeira impressão que têm deste local? Como o caracterizarias? Assinala com um círculo as opções:

Bonito – Feio
Agradável – Desagradável
Luminoso – Escuro
Barulhento – Calmo

O Museu insere-se no:

Campo ☐
Cidade ☐

Vamos iniciar a nossa visita pelas ruínas da cidade... Porque é que os romanos se fixaram por aqui? Assinala as respostas correctas:

- ☐ Era uma região fértil e portanto boa para a agricultura
- ☐ Tinha boas condições defensivas
- ☐ Foi completamente ao acaso
- ☐ O clima era mau
- ☐ O clima era ameno
- ☐ Havia água nas proximidades

Breve história de Conímbriga

Século III aC: tropas romanas, sob o comando de Cneu Cipião, desembarcam na Península Ibérica. Os Lusitanos resistem ao invasor.
Século II aC: O cônsul Décimo Júnio Bruto vem com os seus exércitos à Península Ibérica e atinge o rio Lima. Conímbriga é finalmente ocupada, após vencida a resistência dos seus habitantes.
Século I aC: O imperador Augusto dirige as últimas campanhas de pacificação do território peninsular, que fica dividido nas províncias Tarraconense, Lusitânia e Bética, no interior das quais se criam os conventos jurídicos. Conímbriga fica incluída no convento *Scalabitanus* da Lusitânia.
Século I dC: Conímbriga beneficia da paz imperial e prospera: transforma-se em mais uma cidade do extenso mundo romano. Em fins do século, adquire o estatuto de município.
Século II: Inicia-se a crise do Império Romano.
Século III: Os habitantes de Conímbriga erguem uma segunda muralha em torno da cidade.
Século IV: Os Bárbaros invadem o Império.
Século V: Os Suevos saqueiam Conímbriga e escravizam a sua população.
Século VI: Conímbriga é sede episcopal durante a monarquia visigótica.
Conímbriga é abandonada e as suas funções são transferidas para Aeminium (Coimbra).

A partir destas datas faz um friso cronológico!

Qual era o objectivo de Roma?

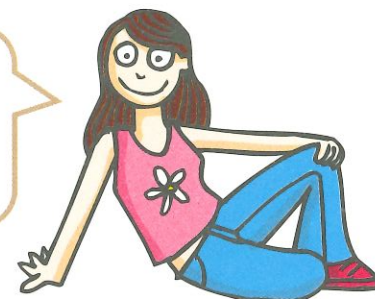
O que é que existia para além das muralhas?



Desenha o símbolo de Roma.



Eis-nos perante aquilo que pode ser considerado a representação emblemática do destino de Roma: fazer do mundo uma cidade submetida às mesmas leis, simbolizadas pela águia das legiões, e protegida por muralhas, para além das quais só existiam os Bárbaros, isto é, aqueles que recusavam os benefícios da civilização romana.



FICHA 1

Por indiferente que fosse às coisas materiais, Quintiano ficou impressionado com a cidade de Conímbriga, ou melhor, Flávia Conímbriga, nome que tomara quando o imperador Vespasiano lhe concedera o estatuto de município. Apesar de não ser capital de província, era tão bela e opulenta como a própria Bracara. Restituto, que ali passara a maior parte da sua existência, guiou-o numa demorada visita, mostrando-lhe as ruas do comércio, as termas públicas mandadas edificar por Trajano, as sumptuosas moradias e, por fim, o fórum monumental, que substituíra o primitivo, mais modesto e estava ricamente decorado com pórticos e estátuas de imperadores. (...) Quando se encaminhavam para a catedral, onde iam participar nos ofícios da tarde, Quintiano afirmou:

- É a cidade mais bonita que já vi. Bem sei que não vi muitas; ainda assim, estou certo que é uma das mais belas das Hispânicas. E, no entanto, encontro, também aqui os sinais da nossa época... Em resposta ao olhar interrogador do amigo, apontou as fortificações, aquilo a que os conimbriguenses chamavam a "muralha nova", apesar de ter quase um século e ninguém se recordar da "muralha velha", que desaparecera com a expansão da cidade e não servira qualquer fim útil.

- Tens razão - concordou Restituto - a muralha nova recorda-nos como os tempos estão em mudança. Levantaram-na quando os bárbaros entraram nas Hispânicas. Com ela, Conímbriga ficou mais pequena...foi preciso demolir casas, cortar ruas. Na zona extramuros ainda se vêem belas mansões, que os residentes teriam de abandonar em caso de ataque. Lá está também o anfiteatro, mas esse não seria de lamentar se o destruíssem!

João Aguiar "O Trono do Altíssimo"

Depois de leres o texto, responde às seguintes perguntas:



- Dá um título ao texto.
- A que século se reportará o texto?
- Que estatuto tinha conquistado Conímbriga?
- Que lugares mostrou Restituto a Quintiano?
- Como caracterizas a época em que estes nossos amigos viveram?
- Qual era a grande diferença entre as muralhas?
- Quem eram os povos Bárbaros?
- Dá dois exemplos de mansões que ficaram extramuros.
- Porque é que não seria de lamentar se destruíssem o anfiteatro?

As casas de habitação

Vamos começar a nossa visita! Estamos na casa dos repuxos, exemplo de uma domus. Estas casas pertenciam aos cidadãos mais ricos das cidades. Eram abertas para um pátio central, peristilo, à volta do qual se organizava a casa e possuíam quartos, cozinha, sala de jantar (*triclinium*), escritório (*tablinium*). No pátio existia um tanque, o *impluvium* para recolher as águas da chuva.



Para além das Domus existiam outro tipo de casas em Conímbriga, as insulae, palavra que significa ilha, uma vez que eram edifícios de vários andares, constituindo um quarteirão. Estas casas destinavam-se aos mais pobres e, por vezes, tinham lojas (*tabernae*) por baixo.



Esta casa está decorada com vários mosaicos, autênticos tapetes ilustrados e coloridos que nos dão preciosas informações sobre a civilização romana. Faz uma lista dos temas representados. Escolhe um dos muitos mitos representados nos mosaicos e faz um pequeno trabalho sobre ele!

| Assinala as diferenças | Insula | Domus |
|--------------------------|--------|-------|
| Decoração | | |
| Altura e Dimensão | | |
| Espaços Verdes | | |
| Canalização e Saneamento | | |
| Divisões | | |

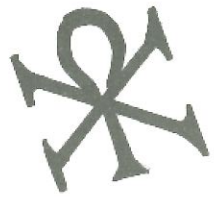
Edifícios Públicos

As Termas ou Banhos públicos

Por meados do século III aC introduz-se em Roma o hábito grego dos banhos quentes generalizados. Em tempos mais recuados, os romanos lavavam diariamente várias partes do corpo e tomavam banho completo de nove em nove dias. Mas a partir de agora irão criar a paixão do banho quente diário. No decorrer do século II aC aparecem os primeiros banhos públicos, distintos para homens e mulheres. (...). Havia termas para mulheres, termas com instalações duplas (para ambos os sexos) ou então que funcionavam a horas diferentes para homens e mulheres. As termas abriam ao meio-dia, hora a que se acendiam os fornos. O aquecimento fazia-se por meio de um forno alimentado a carvão de madeira (*hipocaustum*). (...)

O banho do romano era aí uma operação complexa e demorada. Deposta a roupa no vestiário, passava pelo *tepidarium*, para habituar o corpo a uma atmosfera progressivamente mais quente e transitava para o *sudatorium*, onde transpirava abundantemente. Depois, no *caldarium* descia à banheira de água quente, não sem primeiro o corpo ser todo cuidadosamente friccionado com o *strigilis* (pequena espátula). Finalmente, um mergulho na tina de água fria ou na piscina. À saída passava nas mãos do massagista. Também nas termas se cavaqueava longamente, jogava-se à bola, caminhava-se pela área dos jardins. Na palaestra, praticava-se atletismo.

Cristianismo

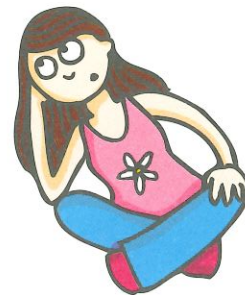


O Crismon é um monograma cristão formado pela sobreposição das letras gregas qui (X) e ró (P). Que são as duas primeiras letras do nome de Cristo em grego. Aponta duas peças da vitrina da última sala do museu, onde ele aparece.



No século III dC o Cristianismo foi decretado como religião oficial do Estado, depois de muito perseguida. Há poucos vestígios do Cristianismo em Conímbriga: ruínas da Basílica, três inscrições funerárias, uma lucerna, uma moeda, um cunho de marcar hóstias e um cabo de pátera. Naquela época, as pessoas entravam na água para se baptizarem, como fizera Jesus no rio Jordão.

Qual o Imperador que deu liberdade religiosa aos cristãos e qual o que decretou o Cristianismo como religião oficial do Estado?



O Legado Romano

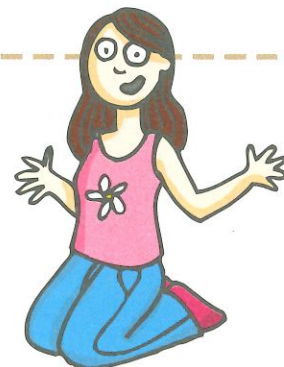
Os romanos deixaram-nos uma herança muito importante, principalmente no que diz respeito à nossa língua. Como já sabes a nossa língua vem do latim. Observa estas palavras e faz a ligação:

Aquam
Populum
Salem
Legem
Noctem

Lei
Noite
Água
Sal
Povo

O seu modo de construir (urbanismo) influencia o nosso até hoje, assim como muitos dos seus edifícios são ainda hoje utilizados.

Faz uma lista com alguns elementos da herança cultural que os romanos nos deixaram. O próprio nome de Coimbra vem de Conímbriga, descobre porquê.



Para além da língua deixaram noções básicas de direito que ainda hoje são utilizadas como a distinção entre direito público e privado.
A literatura que chegou até aos nossos dias dá-nos informações sobre a sua vida, os seus costumes...
Autores como Ovídio, Lívio, Plauto ou Horácio deixaram-nos importantes testemunhos acerca do Império Romano.
Diz qual o nome do autor e da obra que influenciou "Os Lusíadas" de Luís de Camões.

Vem com a tua família ao Museu! Na escola faz uma Banda Desenhada "Um dia nas termas" com orientação dos professores de História, Educação Visual e Português. O aluno que fizer a melhor e mais criativa ganha uma visita ao museu para a família!

Aprender e descobrir Conímbriga

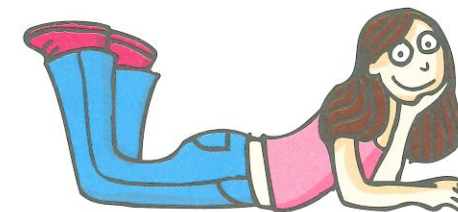
FICHA2

Agora vamos ao Museu onde estão guardados e expostos alguns dos objectos retirados durante as escavações nas ruínas!



Observa as vitrinas e completa a tabela, preenchendo a coluna em branco com objectos relacionados com as seguintes áreas:

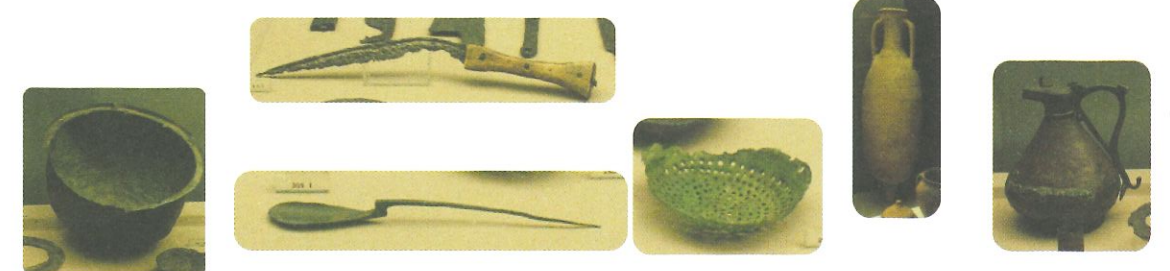
| | |
|------------------------|--|
| Actividades económicas | |
| Iluminação e escrita | |
| Passatempos | |
| Saúde e Higiene | |
| Adorno pessoal | |
| Equipamento militar | |



Comer bem é viver bem, não é? Os romanos tinham os seus hábitos próprios no que respeita às ementas e ao modo de comer.

Agora vamos observar a vitrina do Museu onde estão as louças e os objectos de cozinha. Que objectos encontras? Faz a ligação entre os nomes e as imagens correspondentes:

Faca
Ânfora
Colher
Passador
Jarro
Bacia



Os romanos que se podiam dar a esse luxo eram extremamente comilões. Eis a ementa de um banquete encontrado num manual de gastronomia:
Entradas: Peixe salgado e ovos. Cogumelos com molho de pimenta e gordura de peixe. Ouriços-do-mar com especiarias, mel, molho de azeite e ovos.
Primeiro prato: Veado assado com molho de cogumelos, ervas, tâmaras, uvas, azeite e mel. Avestruz com molho doce. Rola cozida com penas. Folhados de presunto com figos e folhas de loureiro. Flamingo com tâmaras.
Sobremesas: Mistura de rosas com maçapão Tâmaras recheadas de nozes, pinhões fritos em mel. Doces africanos quentes, com vinho doce e mel.
Estes pratos abundantes e requintados eram regados com vinho muito forte e misturado com mel, resina, especiarias ou até com água do mar. O vinho não se bebia nunca puro.

Escolhe três alimentos exóticos reunidos neste banquete e diz de que locais eram oriundos.



Conquista e Guerra

Como já viste, os romanos conquistaram um vasto Império onde o exército desempenhou um importante papel. Em Conímbriga foram encontrados poucos vestígios de equipamento militar, o que denota uma existência bastante pacífica durante um longo período.

Em Conímbriga existiram duas muralhas: a do Alto Império do final do século I aC e a do Baixo Império, construída nos finais do século III, princípios do IV. A primeira demarca o limite da cidade. Depois, devido à ameaça de ataques dos Bárbaros, houve necessidade de diminuir a área a defender, deixando mesmo alguns edifícios fora das muralhas. A sua construção foi efectuada de forma a economizar tempo e dinheiro, sendo até utilizadas lápides funerárias e esculturas.

Indica na planta, com as letras A e B a muralha do Alto Império e a do Baixo Império.



Indica dois edifícios que tenham ficado fora das muralhas.

Crenças e superstições

Os romanos eram muito supersticiosos e temiam, acima de tudo a *Invidus*, divindade maléfica que atingia homens e animais. Receavam também o poder nefasto do olhar de certas criaturas e a magia.

Para os afugentar, os romanos usavam amuletos como o *phallus*, campainhas, figas... Também tinham símbolos para atrair a boa sorte como a cruz suástica, a folha de hera, um *cantharus* (vaso de duas asas).

Encontra na última sala do Museu um amuleto para afugentar o mau olhado e um para atrair o bem!

Ainda hoje existem símbolos que atraem a sorte ou o azar desta lista diz quais é que dão sorte e quais é que dão azar: trevo de quatro folhas, gato preto, sexta-feira 13, ferradura...



Em casa pergunta à tua avó se ela sabe alguma forma de afastar o mau olhado e aponta-a. Pode dar jeito, um dia...

Como vês os romanos não eram assim tão diferentes de nós...

Religião

A religião dos romanos começou por ser muito simples. Acreditavam na imortalidade da alma e prestavam culto aos antepassados. As práticas religiosas tinham lugar em casa e eram consagradas aos deuses Lares, protectores das famílias.



Porém, com as conquistas, o contacto com outros povos, influenciou a religião romana, principalmente a religião grega. Ao lado das crenças familiares, surgiu uma religião de estado, onde dominaram os deuses gregos com nome diferentes. A religião romana era politeísta, pois adoravam vários deuses.

Aponta os locais onde encontras o mito do Minotauro representado. Identifica a deusa representada na última sala do Museu e diz de que área era protectora.



Ajuda a Ália a encontrar a saída do labirinto



Os mitos são histórias fantásticas acerca dos homens e da natureza contadas através dos deuses.

Em Conímbriga encontras várias representações desses mitos, mas há um muito ilustrado: o mito do Minotauro. O Minotauro era uma horrenda criatura, meio homem, meio touro, que vivia encerrado num labirinto no palácio do rei Minos em Creta. Para o alimentar o rei exigia a Atenas 7 raparigas e 7 rapazes. Até que um dia, Teseu, filho do rei de Atenas, se dispôs a matar o monstro. Apaixonou-se por Ariadne, filha do rei de Creta que lhe ofereceu um novelo para marcar o caminho de volta. Com esta ajuda, Teseu conseguiu matar o monstro e sair do labirinto. Os labirintos têm um carácter mágico, pois afastavam o mal.

Folha branca

À medida que fores avançando desenha a tua própria planta! Depois, em casa ou na escola com o professor de educação visual legenda-a e reconstitui o edifício que mais gostaste. Utiliza cores, fotografias, recortes, o que quiseres!



Glossário

Império: Território onde vivem vários povos dominados e governados por um só povo.

Fauna: Animais.

Flora: Plantas e árvores.

Peristilo: Galeria formada por colunas, à volta de um pátio descoberto.

Lares: Divindades protectoras do lar, da família, dos caminhos e das águas.

Augusto: Primeiro Imperador romano (governou entre 27 aC e 14 dC).

Flaviano: Relativo aos três imperadores da família Flávia (Vespasiano, Tito e Domiciano).

Alto Império: Período desde o ano 27 aC até meados do século III dC.

Baixo Império: Período a partir da segunda metade do século III dC até ao fim do Império.

Bárbaros: Povos do norte e centro da Europa e da Ásia que viviam fora do Império Romano.

Legado: Herança cultural.

Lucerna: Candeia de azeite.

Pátera: Recipiente de forma circular com cabo horizontal.

Sugestões

Diz-me o que achaste do
teu dia em Conímbriga



O que mais
gostaste _____

O que menos
gostaste _____

Sugestões para melhorar as
visitas _____

Vem com a tua família ao Museu



Estabelecimento de ensino _____

Nível de ensino _____

Turma ou turmas envolvidas _____

Nº de alunos _____ Nº de trabalhos em curso _____

Professor responsável _____

Júri _____

Trabalho premiado _____

Referências do ou dos alunos:

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Para os Professores

Todas as sugestões que são dadas nas fichas didácticas podem e devem ser corrigidas e adaptadas aos alunos e às turmas. Para mais informações os professores podem consultar os seguintes livros:

- Alarcão, Adília M. de *et al.*, *Ruínas de Conímbriga*, Roteiros da Arqueologia Portuguesa 2, Instituto Português do Património Cultural, Departamento de Arqueologia, s.d.
- Alarcão, Adília, *Museu Monográfico de Conímbriga, Colecções*, Lisboa, Instituto Português de Museus, 1994.
- Alarcão, Adília, *Conímbriga*, Lisboa, Verbo Juvenil, 1974.
- Alarcão, Jorge de, *Conímbriga, O Chão Escutado*, Lisboa, Edicarte, 1999.
- *Conímbriga*, Editorial Verbo.
- Correia, Virgílio H, *Conímbriga Guia das Ruínas*, Lisboa, IPM, 2003.
- *Museu Monográfico de Conímbriga*, Museus de Portugal, VIII, Jornal Público, s.d.

Para uma pesquisa mais aprofundada:

- Alarcão, Jorge, Etienne, (dir. de), *Fouilles de Conimbriga*, Paris, Diffusion E. de Boccard, 1975.

Podem ainda obter informações na Internet nos seguintes sítios:

- www.conimbriga.pt
- www.lac.pt
- www.ipm.pt